

INFLUÊNCIAS DAS IMAGENS DA CULTURA VISUAL NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Autora: Alberthyvania Brasileiro de Castro ¹
Orientador: Valter Gomes Santos de Oliveira ²

RESUMO

Apresentaremos algumas concepções que permeiam o estudo da Cultura Visual perpassando pela importância das imagens na colaboração para a construção de uma aprendizagem significativa, unindo a essas discussões saberes que caracterizam e conceituam a Educação à Distância como espaço de formação docente e que considera todas as informações plausíveis ao entendimento da sociedade pós-moderna na qual estamos inseridos. Partindo por uma abordagem qualitativa e utilizando a análise de textos e rodas de conversa como dispositivos dialogaremos com ideias de Sardelich (2006), Gomes (2012), Lévy (2010) e Castilho (2011), onde traremos contribuições das aulas de Cultura Visual, Leitura e Produção fazendo uma associação dessas ideias com o projeto de pesquisa que está em processo de construção e abraça o tema voltado para Formação Docente no Contexto da Educação à Distância, através da análise textual descritiva. Ressaltaremos também a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramentas indispensáveis ao fazer pedagógico na atualidade.

Palavras-chave: Imagem; Cultura Visual; Aprendizagem Significativa; Educação à Distância

INTRODUÇÃO

Neste artigo buscaremos apresentar aprendizagens que nos foram possíveis através de leituras e conversações realizadas nas aulas da disciplina Cultura Visual, Leitura e Produção, oferecida pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) através do Mestrado em Educação e Diversidade do Campus IV, Jacobina – Ba, com a colaboração do Prof. Dr. Valter Gomes Santos de Oliveira.

Reuniremos dois temas que enriquecem o contexto da educação e dão ênfase ao processo de aprendizagem que tem ocorrido na sociedade pós-moderna, na qual nos encontramos inseridos. Apresentaremos conceitos e características da Imagem na Cultura Visual, visto ser este tema o foco central da disciplina trabalhada, como também definiremos e ressaltaremos a importância da Educação a Distância, sendo este o foco principal do projeto

¹ Mestranda em Educação e Diversidade - Universidade do Estado da Bahia - BA, alberthyvania@hotmail.com;

² Professor Doutor do Mestrado em Educação e Diversidade da Universidade do Estado da Bahia - BA, valterdeoliveira@gmail.com;

de pesquisa que se busca realizar durante a formação do mestrado. Faremos uma interrelação desses dois temas afim de compreender qual tem sido a influência das Imagens da Cultura Visual na Educação a Distância para que através desta ocorra uma aprendizagem significativa.

Através de textos trabalhados no decorrer da disciplina buscaremos enfatizar a importância do uso de imagens em ambientes que servem como ferramentas no processo de aprendizagem através da Educação a Distância, possibilitando assim reflexões necessárias acerca de como essas imagens podem interferir no processo de aprendizagem nos *cyberspace*, para tanto nos alicerçaremos nas palavras de Sardelich (2006) ao nos referirmos a Cultura Visual, Gomes (2012) para ressaltar o conceito de aprendizagem significativa e Lévy (2010) e Castilho (2011) ao abordarmos as discussões sobre Educação à Distância.

Sabemos que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são ferramentas indispensáveis na mediação que se faz necessária no contexto da Educação a Distância, por serem produtoras de imagens nos levam a conhecer o mundo e nos possibilitam uma visão multicultural do mundo no qual estamos inseridos. Nos apresentam através do visual inúmeras significações que colaboram na construção da criticidade e ao mesmo tempo nos tornam reféns de manipulações através das mesmas imagens. Gomes (2012, p. 2) afirma que “não é a cultura clássica nem os livros que interagem as massas à modernidade, mas sim, a cultura áudio visual que por sua vez incorpora, tece e organiza a cultura oral e popular.”

Quando buscamos uma aprendizagem significativa, compreendemos que aprendizagem é muito mais que colecionar informações, é construir conhecimentos através de ferramentas pessoais que englobam organização, observação, percepção e cognição. A Cultura Visual nos proporciona ferramentas que enriquecem essa construção de conhecimento e a Educação à Distância nos oferece o espaço preciso para que seja possível essa construção. Essa interrelação nos proporciona vivenciar um novo contexto pedagógico, onde o visual, que nem sempre é real vem promover uma dinâmica transformadora na construção do conhecimento.

É nessa perspectiva, de relacionar Cultura Visual, Aprendizagem Significativa e Educação a Distância que se faz necessária essa discussão e associação de conceitos através de pesquisadores dessas áreas do conhecimento, para então compreendermos quais influências as Imagens da Cultura Visual dispõe sobre a Educação a Distância e quais resultados tem trazido para a aprendizagem nessa modalidade de ensino.

O artigo apresenta percurso metodológico, apresentando em detalhes o caminho percorrido, os resultados e discussões que estão subdivididos em dois momentos e as considerações finais, fazendo um apanhado geral das discussões realizadas.

METODOLOGIA

Utilizamos abordagem metodológica de cunho qualitativo que se deu através de estudos de textos e rodas de conversas voltadas para os conceitos trabalhados em Cultura Visual, seguidas por uma análise textual descritiva para melhor compreensão e possibilidade de novos escritos.

O percurso metodológico iniciou através de rodas de conversas nas aulas de Cultura Visual do Mestrado em Educação e Diversidade, tendo como base textos voltados para importância de compreensão sobre as imagens dentro de uma cultura visual, onde muitos conceitos foram apresentados para que houvesse um estreitamento sobre o que a disciplina iria discutir e os projetos de pesquisa que estavam sendo desenvolvidos. Ao apresentar alguns textos e a partir deles iniciarmos conversações, percebemos a importância em cruzar informações que enriquecessem nossa linha de pesquisa.

Realizamos a leitura dos textos de Sardelich: *Leitura de Imagens, Cultura Visual e Prática Educativa* e de Gomes: *Leitura de Imagem e Aprendizagem Significativa*. Após uma análise interpretativa utilizamos as principais ideias e conceitos apresentados para uma exposição oral ao grupo de colegas do mestrado, concluindo esse primeiro momento com uma roda de conversa, com a intenção de ouvir interpretações e pontos de vista diferentes.

Para enriquecimento das leituras feitas anteriormente, fizemos uma pesquisa bibliográfica, então pudemos ter acesso a alguns textos que discutiam conceitos que dialogavam com aqueles que estavam sendo estudados, assim optamos por dois textos: *Cultura Imagética e as Implicações na Educação à Distância* e *A Imagem no Contexto EAD: Problematizações a partir da Cultura Visual*, justamente por se relacionarem ao tema central de nossa pesquisa, Educação à Distância.

Ainda em busca de conceitos concretos que relacionasse os temas e pudéssemos apresentar suporte teórico, recorremos a alguns autores, como: Castilho e Lévy, ambos que trazem em seus discursos, esclarecimentos sobre Educação à Distância.

Dessa forma o artigo se dá após aproximação das discussões realizadas com a leitura dos textos trabalhados na disciplina de Cultura Visual, os textos buscados para suporte e os autores que já vinham sendo estudados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Falar em Educação à Distância em uma sociedade caracterizada pelo pós-modernismo é poder enriquecer o discurso a cada instante, falar em Educação à Distância partindo de conceitos que abraçam a Cultura Visual é trazer para as rodas de conversação inovações ilimitadas. Pesquisar sobre as Influências das Imagens da Cultura Visual na Aprendizagem Significativa no Contexto da Educação à Distância é um percurso que cobra do pesquisador um olhar criterioso.

Pesquisar esses temas contribuiu para aprofundar conhecimentos acerca da efetividade da Educação à Distância na Formação Docente, tema do meu projeto de pesquisa do mestrado, pois durante as rodas de conversa, leituras dos textos, pesquisas bibliográficas observamos o quanto esse processo de diálogos mexe com conceitos que considerávamos acabados. A cada novo texto, nova conversa, novo teórico que surgia entendia-se uma nova provocação cercada por dúvidas que se confirmavam em cada fala trazida na roda de conversa: Cabe falar de Cultura Visual e Educação à Distância? Há relação entre os temas? As imagens influenciam realmente no processo de aprendizagem? É possível interpretar as imagens apenas virtualmente? A organização visual no ambiente virtual reflete na aprendizagem? Só há aprendizagem significativa onde há imagens?

Inicialmente, essas perguntas aproximavam os colegas de nossa pesquisa, demonstravam curiosidade, interesse, até engajamento, ao mesmo tempo nos causavam insegurança e nos faziam voltar a questionar se valia à pena percorrer esse caminho. Quando iniciadas as discussões e análises dos textos tínhamos a impressão que nossas ideias iam sendo aos poucos, compreendidas.

Conseguimos assim, reunir falas e conceitos que foram surgindo como resultado das análises realizadas o que nos deu a possibilidade de apresentar os textos que seguem: A Imagem na Educação à Distância e A Função Pedagógica da Imagem na Cultura Visual.

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E O AVA

O termo virtual vem sendo utilizado frequentemente no âmbito educacional, uma confirmação disso é a presença dos AVA (Ambientes Virtuais de Aprendizagem), como meio possível ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. A EAD trouxe a tona a utilização desses ambientes ressaltando características tais como, interação, colaboração, autonomia e praticidade.

Considerando o AVA como um ambiente propício à troca de conhecimentos entre indivíduos que compartilham de saberes semelhantes, podemos compreendê-lo como espaço aberto a uma aprendizagem significativa, desde que sejam utilizadas ferramentas que proporcionem a interação entre seus participantes.

É cada vez maior o uso da internet na educação, nas modalidades presencial ou a distância. mais recentemente, vêm sendo utilizados os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), que empregam um conjunto de ferramentas computacionais. Essas ferramentas podem promover a interatividade, a autonomia e a colaboração. (SILVA, 2009, p. 75)

Diante da grande utilização desses ambientes no ensino, seja presencial ou a distância, podemos encontrá-los disponíveis por toda internet, proporcionando também uma necessidade de inclusão digital, já que os usuários precisam estar atentos às formas de utilização das ferramentas dispostas. Como meio que facilite o acesso da população educacional a estes ambientes, muitos aparecem como *softwares livres*, é o caso do MOODLE (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), encontrado em <http://moodle.org> e que tem sido utilizado por várias Instituições Educacionais no Brasil, entre elas os Cursos na modalidade EAD da UNEB através da Universidade Aberta do Brasil.

Com a possibilidade de transmitir conhecimentos levando-se em consideração a coletividade e cooperação, as comunidades virtuais possibilitaram a criação de ambientes virtuais de aprendizagem como confirmação de interesses semelhantes e que se completam, para Lévy, 2011, p. 130,

uma comunidade virtual é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais.

O grande desafio nesses novos espaços de troca de conhecimento está em fazer acontecer a participação dos sujeitos envolvidos no processo, o Moodle em particular tem apresentado ferramentas pedagógicas com o objetivo de tornar cada vez mais possível e eficaz a participação, entre ferramentas síncronas e assíncronas o participante pode estar contribuindo e colhendo novas informações ao mesmo tempo.

A tabela abaixo, apresenta algumas dessas ferramentas, levando em consideração suas possibilidades pedagógicas para o processo a ser desenvolvidos nos AVA:

FERRAMENTAS SÍNCRONAS	POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS
Chat: Proporciona conversação a cerca do que está sendo debatido durante o curso entre	Possibilidade de contribuições de todos indivíduos que estão inseridos no processo

os participantes, sejam alunos ou orientadores.	(troca de informações direta entre os participantes).
FERRAMENTAS ASSÍNCRONAS	POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS
Wiki: Construção coletiva	Desenvolvimento de trabalho em grupo; possibilita a produção escrita a partir da concepção de cada participante.
Fórum: Discussão a cerca do conteúdo trabalhado	Possibilita a interação entre os participantes; possibilidade de reflexão a cerca do assunto a ser discutido.

Esses são alguns exemplos de ferramentas que proporcionam a interação dos participantes que utilizam o Moodle como ambiente virtual de aprendizagem. Ressaltamos aqui que há um leque de outras ferramentas e assim como as apresentadas anteriormente possuem possibilidades pedagógicas ricas para o processo da aprendizagem através da participação ativas dos envolvidos.

As ferramentas, tem o papel primordial de viabilizar a interação nos AVA, os aspectos tecnológicos devem estar compatíveis aos pedagógicos.

Os AVAs são ambientes complexos, apoiados por um conjunto de ferramentas na internet, cujas características mais importantes são a autonomia do aluno, a interatividade e a aprendizagem colaborativa. No entanto por mais poderosas que sejam as tecnologias empregadas nos AVAs, nem sempre eles serão realmente interativos. (SILVA 2009, p. 86)

Podemos compreender que o uso da tecnologia estará proporcionando um ambiente diferenciado para que possa ocorrer uma aprendizagem significativa, porém sabe-se que a tecnologia por si só não é suficiente para tal, o olhar do orientador é de suma importância para que as atividades sejam desenvolvidas da melhor forma possível e que em conjunto, tecnologia e prática pedagógica os resultados serão mais promissores.

A IMAGEM NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Em todos os momentos da história do homem, inovações tecnológicas sempre foram responsáveis por mudanças drásticas de comportamento. Essas mudanças continuam a acontecer, com elas muda também a educação. Em um processo cada vez mais dinâmico a sociedade vem sofrendo grandes transformações, os impactos causados pelas tecnologias da informação e comunicação dirigem-se diretamente à questão da educação.

A diversidade de informações trazidas pela internet quebra paradigmas antigos, sobre o papel da escola na vida social. Já não é apenas na escola que se aprende, ou melhor, já não é mais preciso estar na escola para aprender.

A educação, é preciso que se diga, não deve estar circunscrita à escola. Ainda bem a Constituição Federal, ao preconizar que educação é dever do Estado e da *família*. Assim, como se pode ver, há diversos e variados ambientes de aprendizagem, seja a escola, a casa, o bairro, os clubes. E a própria Internet. (CASTILHO, 2011, p. 10)

A educação contemporânea nos cobra modalidades de ensino que acompanhem o processo acelerado das informações, nos cobra utilização de ferramentas que facilitem a organização dentro de um tempo e um espaço que não são reais.

Nas últimas décadas a educação passou por transformações significativas e uma delas, da qual gostaríamos e certamente necessitaremos apresentá-la aqui é a implantação e aperfeiçoamentos no que tange a Educação à Distância. Na intenção de popularizar o conhecimento, apresentar possibilidades de mundo e oportunizar os vários povos, a educação através do uso da internet tornou-se mais flexível, enriquecedora e acessível. Uma das ferramentas que mais proporcionaram essas novas características foi o enriquecimento do aparato visual dispensado aos ambientes virtuais de aprendizagem.

A utilização de imagens no contexto educacional tem ganhado mais espaço graças ao uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação que buscam apresentar a seu público as realidades de mundo presentes nos espaços virtuais, a utilização dessa ferramenta tem enriquecido o espaço utilizado pela Educação à Distância principalmente para chamar atenção de docentes que em formação são orientados a conhecer a realidade virtual e suas possibilidades.

A nova roupagem da educação que adentra essa era virtual, vem transformar primeiramente o ambiente físico das escolas, trazendo para essas um aparato tecnológico que através das políticas educacionais possibilitam acesso a computadores e demais equipamentos midiáticos, propagando aí a necessidade de capacitação de docentes para utilização dessa nova tecnologia. Essa capacitação tem chegado aos profissionais graças a Educação a Distância, através de cursos técnicos, de aperfeiçoamento, cursos superiores e demais formações.

O que temos agora, além de uma transformação física das escolas é uma transformação pedagógica, historicamente fundada em um contexto da cultura imagética, é o pedagógico vestindo-se de digital e o digital inferindo-se nas teorias, sem tempo nem lugar, sem limites. O conhecimento, antes distante e preso ao controle de poucos, hoje acessível e mais ainda, enriquecido por aparatos tecnológicos.

(...) Não é mais apenas uma casta de especialistas mas a grande massa das pessoas que são levadas a aprender, transmitir e produzir conhecimentos de maneira cooperativa em sua atividade cotidiana. (Levy, 1996, p.55)

Nessa perspectiva nos interessamos em compreender como as imagens da cultura visual tem influenciado a aprendizagem significativa através da educação à distância, aprendizagem que tem acontecido especialmente através da mediação de ferramentas tecnológicas inovadoras e que dão ênfase ao poder das imagens, trazendo para realidade possibilidades antes apenas virtuais e distantes. Castilho (2011, p. 74) nos lembra que :

Educar é socializar informações, compartilhar vivências e desenvolver habilidades. Não é como uma poupança, onde depositamos cheques recebidos de alguém para utilizar em algum dia no futuro. Mais do que tudo, o ensino à distância talvez seja a única possibilidade de inclusão educacional de uma considerável parcela da população brasileira.

O virtual tem conquistado cada vez mais um número variado de adeptos, o uso dos aparatos tecnológicos tem crescido consideravelmente, o acesso a informações através da internet, por exemplo, tem substituído as pesquisas em livros e a atenção dada aos docentes em salas de aula, os usuários dessas tecnologias que estão diretamente relacionadas à aprendizagem estão sendo transformados em consumidores mesmo que inconscientemente, essas características que abraçam o modelo de educação tem contribuído diretamente para a banalização desta frente à verdadeira formação que é necessária.

Com essa nova realidade que foi inserida no processo educacional, trazemos preocupações relevantes e nos faz buscar compreensões a cerca da legitimidade de aprendizagem que tem ocorrido através de programas ou modalidades que usam o *cyberspace* e suas ferramentas como mediadoras da construção do conhecimento. O ganho ou a perda da qualidade educacional nos faz questionar quanto às influências das informações midiáticas no processo de aprendizagem, até que ponto a educação à distância tem conseguido utilizar as ferramentas da internet como facilitadoras do processo de formação, como as imagens disponibilizadas tem influenciado na construção do ser crítico e participativo.

Há uma preocupação referente a essa realidade que nos direciona a situação do docente, quanto à formação que tem recebido para poder lida com essa nova roupagem educacional, como este tem percebido e compreendido a cultura imagética dos ambientes virtuais de aprendizagem para então levar para sua prática pedagógica reflexões a cerca do desenvolvimento cognitivo e crítico do indivíduo.

O professor deve estar equipado com métodos e meios pedagógicos para adaptar o processo a cada momento que perceber uma reação ou resistência do aluno. O professor atento percebe e analisa rapidamente essas atitudes, ajustando o método de ensino para satisfazer necessidades específicas de

aprendizado. Essa relação pedagógica é muito mais do que uma simples relação profissional, tanto do ponto de vista do professor quanto do ponto de vista do aluno. (CASTILHO, 2011, p. 81)

Diante dos vários questionamentos, é importante perceber como professores e alunos tem conseguido acesso às informações e de que forma tem inserido essas em seu processo de aprendizagem, é indispensável que o processo de aprendizagem abarque também a maneira como as informações que tem chegado através de vias midiáticas sejam interpretadas e a maneira como as imagens tem sido compreendidas dentro de uma perspectiva de ferramenta mediadora da construção do conhecimento. Esse processo de recebimento e interpretação de informações propõe outras observações no que diz respeito ao direcionamento dessa linguagem imagética para a prática pedagógica, visto que o uso de ferramentas midiáticas será indispensável à realização eficaz dessa prática. Há nesse contexto uma necessidade de reconstrução de conceitos e quebra de paradigmas para que seja possível uma reconstrução da compreensão que interliga imagens e práticas pedagógicas.

Mesmo conscientes da existência em fases anteriores das imagens que colaboram com o desenrolar da prática pedagógica, é certo que diante do aparato tecnológico que nos cerca, uma nova fase da cultura visual assistida por ferramentas midiáticas que se renovam constantemente, nos cobrando um novo pensar influenciado pela cultura imagética, nos direcionam à necessidade de perceber que o mundo da Educação à Distância traz a tona um novo modelo de prática, uma Pedagogia baseada no acúmulo de informações e de um acervo infinito de imagens que atropelam qualquer falar, o que nos sugere a urgência de uma transformação da prática pedagógica do docente, que deve levar em consideração que sua atuação no mundo digital pode trazer surpresas constantes.

O novo olhar que deve ser despertado por meio do entendimento do que seja o mundo virtual e as características desse *cyberspace* nos levam a compreender a força que essas imagens tem na transformação de comportamentos e construção de novos conhecimentos, nos mostrando também a importância do despertar ao pertencimento dessa nova fase vivida pela educação para que não percamos nosso espaço para interpretações que desvinculem o papel do docente e participação dos discentes dentro do processo de aprendizagem, mas que sirvam de auxílio, complementação e ferramentas de colaboração.

Os mundos virtuais podem eventualmente ser enriquecidos e percorridos coletivamente. Tornam-se, nesse caso, um lugar de encontro e um meio de comunicação entre seus participantes [...] O mundo virtual funciona, então, como depósito de mensagens, contexto dinâmico acessível a todos e memória comunitária coletiva alimentada em tempo real. (LÉVY, 2011, p. 147-148)

Nessa perspectiva, percebemos a importância do entendimento desses conceitos que abordam a Imagem na Cultura Virtual, Aprendizagem Significativa e Educação à Distância, já que é preciso esclarecer aos demais docentes sobre as concepções atuais que precisam ser produzidas acerca das imagens, estas que envolvidas ao fazer pedagógico fortalecem o tecer desafiante lançado pelas tecnologias que adentraram a sociedade pós-moderna da qual hoje pertencemos, onde um dos principais desafios não é compreender ou interpretar essas imagens, mas ser capaz de torná-las parte do processo de construção do conhecimento de maneira consciente, capazes também de produzi-las dentro das idéias do que se queira transmitir, deixando de ser apenas receptores e passando a ser colaboradores em rede, com a intenção de facilitar e ampliar o uso dessas ferramentas de maneira reflexiva.

As ações pedagógicas na escola que tem acesso ao aparato tecnológico através das tecnologias de informação e comunicação são responsáveis em criar e recriar material didático apropriando-se de novos rumos sociais, visto a intensa força das imagens para formação de novos conhecimentos.

Dentro desse contexto, é inerente ao ser professor possibilitar rumos que enriqueçam o ato pedagógico de colaborar para formação de sujeitos reflexivos e pertencentes a um mundo de imagens que não exercem função sobre esse sujeito, mas que pode ser utilizado como meio de busca pelo conhecimento e enriquecimento de novos conceitos.

A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DA IMAGEM NA CULTURA VISUAL

Os professores dentro do processo de informatização da educação estão já há algum tempo lutando com os aparatos tecnológicos para conseguir atenção de seus alunos.

Na vida contemporânea, quase tudo do pouco que sabemos sobre o conhecimento produzido nos chega via Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC – que, por sua vez, constroem imagens do mundo. Nômades em nossas próprias casas, capturamos imagens, muitas vezes sem modelo, sem fundo, cópias de cópias, no cruzamento de inúmeras significações. Imagens para deleitar, entreter, vender, que nos dizem o que vestir, comer, aparentar, pensar. (SARDELICH, 2002, p. 2)

Como já apresentamos em falas anteriores, queremos ressaltar aqui que a linguagem através de imagens tem ocupado um espaço crescente nos ambientes virtuais, o que tem proporcionado novas maneiras de pensar e construir conhecimentos, a própria percepção do mundo em que se vive tem sido caracterizada por diversas representações de imagens digitais já que estas através dos dispositivos tecnológicos que nos são acessíveis nos permitem utilizá-las de maneira a enriquecer esse processo de construção do pensar e fazer. Compreender essas

imagens e utilizá-las para construção do conhecimento é ter consciência de que a cada segundo novas possibilidades de compreensão e interpretação se fará necessário, já que é uma das características do mundo digital a atualização constante de informações.

Cabe, então, dizer que o imagético com suas implicações e complexidades está na base dos processos formativos humanos. Por esta razão, a relação do visual com a educação responde por boa parte das inquietações dos educadores contemporâneos posto que as práticas escolares frente ao imagético não podem se limitar ao caráter didático/instrumentando seu uso e dos sentidos que daí emanam. O imagético possui dimensões incomensuráveis que escapam às situações comuns de ensino. Por esta razão, neste trabalho, ocupo-me da relação da leitura das imagens com as práticas escolares a partir de elementos que favoreçam as aprendizagens significativas desviando o foco das situações de ensino para enfatizar as situações de aprendizagem uma vez que estas últimas guardam maior relação com a experiência visual, sem o risco da instrumentalização pura e simples. (GOMES, 2012, p. 2).

A Cultura de imagem possibilitada pelas ferramentas tecnológicas que hoje temos a nossa disposição nos orienta a perceber essas imagens como representações de ideias, nos levando a compreender o sujeito envolvido no processo de aprendizagem como construtor dessas representações e trazendo com ela significações importantes para sua própria aprendizagem o que nos leva a considerar essa situação como oportuna para o desenrolar de uma aprendizagem significativa. Gomes (2012, p. 3) nos apóia ao dizer que:

As situações de ensino também favorecem a aprendizagem, sobretudo, quando bem articuladas; mas em qualquer circunstância só ocorre verdadeiramente a aprendizagem quando a atividade é significativa, quando a experiência é encarnada. Por esta razão, quando falamos em aprendizagem significativa estamos falando das aprendizagens internalizadas de modo significativo. Embora estas experiências não sejam necessariamente positivas do ponto de vista da emoção e da sensibilidade, são sempre experiências significativas por que são relevantes e profundas.

Desta maneira é possível perceber o sujeito que está inserido no processo como conhecedor de mundos, consciente de seu lugar e de suas próprias possibilidades, um ser dinâmico e sabedor de que sozinho não consegue seguir na construção de saberes, já que essa era educacional nos mostra a necessidade de produzir em rede, numa troca de conhecimentos e busca de simetrias que serão possíveis graças às diferentes interpretações de realidades.

O adentrar as significações, expostas através de imagens que nos chegam a partir das tecnologias de informação e comunicação, tem sido enriquecedor, o entendimento que imagens através da Cultura Visual tem feito desse instrumento da aprendizagem um aparato indispensável à compreensão de identidades e caracterização das mais diversas características sociais as quais precisamos conhecer para se deixar formar o homem universal que tanto se presa na sociedade pós-moderna em que vivemos.

Porém, é necessário compreender que há características culturais que permeiam o que chamamos de cultura de um povo e há a Cultura de massa, enquanto parâmetro universal de controle social, essa realizada principalmente através da mídia, o que nos convida a percebê-la de forma a não nos deixar manipular ao ponto de esconder as marcas da cultura popular que carregamos antes mesmos de ter em nossas vidas o acesso às ferramentas midiáticas que propõe uma nova espécie de sociedade, a sociedade digital, que apesar de toda sua importância não pode inferiorizar a vida real que nos foi dada. Mirzoeff corrobora com a vertente de que “a visualização é a característica do mundo contemporâneo, mas isso não significa que se conheça necessariamente aquilo que se observa. (SARDELICH, 2006, p. 11)

A função do docente nesse contexto de controle social, está justamente em ser mediador da compreensão e do entendimento em um espaço que por se é novo a todo instante, orientar o discente a perceber marcas de controle nos ambientes virtuais é uma das tarefas mais árduas, desta forma podemos enfatizar a importância de apresentar em sua prática pedagógica a necessidade de se desenvolver uma cultura visual capaz de formar sujeitos críticos e produtores de conhecimentos livres de alienações promovidas por imagens que trazem em si o papel principal de manipular.

Quando nos propomos a falar sobre prática pedagógica e formação de sujeitos não podemos descuidar do que entendemos ser os interesses das políticas públicas, estas que aproveitam a cultura de massa posta em nossa sociedade e explorada principalmente pelas ferramentas midiáticas, para construir parâmetros que de certa forma tem como principal objetivo o controle daquilo que a educação propõe. Ao mesmo tempo que essas políticas usam o virtual para expor possibilidades, essa mesma política usa os mesmos aparatos tecnológicos permeados por ideologias pedagógicas para limitar a construção do conhecimento, em meio a esse jogo de interesses podemos ver nas imagens uma proposta reflexiva de prática pedagógica do levar a pensar, observar, criticar e transformar. O uso dessas imagens é muito mais complexo do que se possa imaginar e o uso dessas mesmas imagens na Educação à Distância é ainda mais reflexiva, visto que em muitos casos são estas as únicas mediadoras da aprendizagem.

Há ambientes virtuais utilizados pela Educação à Distância que muitas vezes empobrecidos pelo acompanhamento de profissionais que seriam fundamentais para o processo de formação utilizam-se apenas de imagens como recurso reflexivo, a utilização de fóruns de discussão, chats, entre outras ferramentas são enriquecidos muita vezes por imagens, seja essas fotografias, vídeos, recortes..., assim o modo que cada sujeito compreende e reage é o que irá colaborar para sua formação. É importante salientar que em muitas

situações é essa característica marcante na Educação à Distância que faz com que muitas pessoas criem mitos a seu respeito ou a considere desprovida de possibilidades seguras como ambiente de ensino-aprendizagem, nem todos os sujeitos levam em consideração a maneira como o processo de aprendizagem é representado na EAD.

Em seu diálogo com Hernandez (2000,2002), Sardelich (2006, p. 17) destaca que o mesmo sugere:

- Explorar os discursos sobre os quais as representações constroem relatos do mundo social e favorecem determinadas visões sobre ele e sobre nós mesmos;
- Questionar a tentativa de fixar significados às representações e como isso afeta nossas vidas;
- Discutir as relações de poder que se produzem e se articulam por meio das representações, e que podem ser reforçadas pela maneira de ver e produzir essas representações;
- Elaborar representações por procedimentos diversos, como forma, resposta e modo de diálogo com as representações existente;
- Construir relatos visuais utilizando diferentes suportes relacionados com a própria identidade e contexto sociocultural que ajudem a construir um posicionamento.

O que queremos mostrar através da imagem na Cultura Visual é que o docente possa fazer parte do processo produtivo dessas imagens que são usadas como recursos em sua prática pedagógica, de maneira a trabalhar as mesmas de forma reflexiva e consciente, isso fará uma enorme diferença em sua prática, onde o sujeito que receberá essa contribuição na sua formação e poderá se tornar, com mais facilidade, um ser que cria e recria e não apenas um reprodutor de ideias.

Entendemos que as imagens são representações dos nossos pensamentos, quando utilizadas no contexto da Educação à Distância há uma necessidade de análise de como essas imagens são produzidas. Há cuidados necessários, já que a mídia é em nosso contexto social sinônimo de poder, manipulação e controle da democracia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lévy ao falar sobre educação e cybercultura nos afirma que “o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas: memória, imaginação, percepção e raciocínios.” (2011, p. 159). Colocamos aqui as imagens como essas tecnologias intelectuais que colaboram para formação do docente nos ambientes virtuais de aprendizagem e enriquecem sua prática pedagógica em sala de aula. As aprendizagens que ora ocorrem nos espaços virtuais, quando de maneira

significativa ganham força e podem ser inseridas no contexto da prática pedagógica através da utilização das tecnologias de informação e comunicação.

Com novas características em sua prática é necessário que o docente renove sua prática e consiga formar sujeitos que deixem de ser consumidores inconscientes das imagens midiáticas e tornem-se produtores dessas imagens.

A principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de uma forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um *animador da inteligência coletiva* dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento á troca de saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc. (LÉVY, 2011, p. 173)

Com diversas informações a seu dispor o docente pretende, por muitas vezes colaborar com todas as competências do sujeito,mas sabemos que não será possível na profundidade que se pleiteia, justamente por de forma inconsciente o docente mostrar ao sujeito que ele próprio é o responsável pelo desenvolvimento de suas competências. Basta àquele que ensina transmitir informações que colaborem em parte, de maneira a deixar que o processo de aprendizagem ocorra, isso engloba ‘n’ aspectos, mas é justamente essa liberdade que faz da aprendizagem uma aprendizagem significativa.

A aprendizagem, por sua vez, já é este fenômeno, este encontro com o conhecimento que se processa no interior das pessoas. É neste ponto da questão, que estabeleço aqui, a relação entre a leitura do visual e as aprendizagens significativas, por entender que algumas particularidades do texto visual favorecem o desenvolvimento da experiência no nível do significado pessoal. (GOMES, 2012, p. 4)

O agir pedagógico ganha novas possibilidades ao adentrar a cultura imagética que transforma o ver através do virtual, que propõe transformações constantes, dispõe de aparatos tecnológicos que renovam-se constantemente, construindo e reconstruindo contextos de aprendizagem que vão além do que se imagina alcançar. A Educação à Distância nunca esteve tão consistente e rodeada de possibilidades, em nenhuma de suas fases foi tão preciosamente agraciada por ferramentas que fizessem dela um ambiente possível de construção de aprendizagens significativas.

Sendo assim, essa discussão e percepções desenvolvidas no decorrer das leituras aqui apresentadas pretendem reafirmar como as imagens da Cultura Visual tem influenciado no processo de aprendizagem e como essa aprendizagem tem acontecido de maneira significativa através da Educação à Distância, devido às ferramentas tecnológicas disponíveis.

Compreendemos também que discussões como esta devem ser contínuas, visto que a influência das imagens tendem a crescer significativamente, justamente por estar vinculada a um aparato de informações em rede.

REFERÊNCIAS

CASTILHO, Ricardo. **Ensino a Distância EAD: Interatividade e método**. São Paulo: atlas, 2011.

GOMES, Antenor Rita. **Leitura de Imagens e Aprendizagem Significativa**. Revista Hachetep nº 4. Departamento de Didática da Universidade de Cádiz, Espanha. 2012, p. 137-146.

PIERRE, Lévy. Tradução: Carlos Irineu da Costa. **Cibercultura**. São Paulo: Ed, 3. 2011

SARDELICH, Maria Emília. **Leitura de Imagens, Cultura Visual e Prática Educativa**. Departamento de Educação da Universidade estadual de Feira de Santana-Ba. Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 128, p. 451-472, maio/ago. 2006.

SILVA, Angela Carrancho da (org.). **Aprendizagem em ambientes virtuais e educação a distância**. Porto Alegre: Mediação, 2009.